

## **Conjunto aerodinâmico para caminhões corta consumo de combustível em 15%**

### **Física**

Enviado por: Visitante

Postado em:23/04/2008

O sistema de carenagens laterais para carretas reduz o consumo de combustível em até 15%. A nova solução aerodinâmica mostrou nos testes práticos os mesmos resultados previstos no modelos inicialmente desenvolvidos em computador.

Engenheiros da Universidade de Delft, na Holanda, desenvolveram um sistema de carenagens laterais para carretas que reduz o consumo de combustível em até 15%. A nova solução aerodinâmica mostrou nos testes práticos resultados superiores aos previstos no modelos inicialmente desenvolvidos em computador. Aerodinâmica das carretas Ao contrário do que vem acontecendo com os carros e mesmo com os caminhões propriamente ditos há vários anos, o estudo e a aplicação da aerodinâmica em carretas é um esforço relativamente recente. Esta pesquisa foi conduzida pelo projeto europeu PART (Platform for Aerodynamic Road Transport), formado por entidades de pesquisa do governo holandês e várias empresas do ramo automobilístico. Conjunto aerodinâmico Além das saias laterais, o conjunto aerodinâmico contém uma "cauda" que reduz o chamado "rastro", um conjunto de vácuo e correntes de ar que se forma na traseira do reboque à medida em que o caminhão se movimenta. Com base nos testes reais, os pesquisadores calculam que o investimento na colocação das saias laterais e da cauda nas carretas é recuperado em dois anos. O conjunto aerodinâmico como um todo reduz a resistência do ar em 30%, o que se transforma em uma economia de combustível de 15%. Economia de combustível A pesquisa demonstrou que as saias laterais estão prontas para uso comercial e deverão começar a ser fabricadas por um parceiro da indústria. Já a cauda deverá ser alvo de maiores pesquisas, já que ela representa um fator limitador para as operações de carga e descarga. Apenas com as saias laterais, a diminuição da resistência do ar ficou entre 14 e 18%, o que significou uma economia de combustível em torno de 10%. Fonte: Inovação Tecnológica